

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 410

Data: 07.06.89

Pg.: \_\_\_\_\_



O artista e o cacique cumprimentaram Paes e atraíram todas as atenções no plenário

### Câmara cobra decoro (a Raoni)

□ Cacique no plenário provoca reação de parlamentares

“Vamos transformar a Mesa num palco de “rock” e o plenário num campo de nudismo”. Em altos brados, o deputado João Carlos Bacelar, do PMDB da Bahia, protestava do fundo do plenário contra a defesa que estava sendo feita, pelo deputado e antropólogo José Carlos Sabóia, do PSB do Maranhão, da presença e dos trajes do cacique Raoni e do supertarda música popSting.

Raoni, de calça e camiseta, e Sting, confortavelmente de terno e gravata, já tinham saído do plenário após o rebuliço que causaram, ao irem até a Mesa cumprimentar o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade. Mas deixaram uma inusitada discussão: a visita deles foi ou não regimental?

O regimento da Câmara exige terno e gravata para o ingresso em plenário e não inclui entre os

que podem fazê-lo, mesmo com a indumentária exigida, cacique e artista. Mesmo assim, eles entraram e atraíram todas as atenções dos parlamentares, funcionários e jornalistas.

O deputado Enoc Vieira, do PFL do Maranhão, iniciou a polêmica, protestando, em questão de ordem, contra a Mesa da Câmara por ter autorizado o ingresso de Sting e Raoni no plenário.

A resposta veio no ato: o deputado Lyzâneas Maciel, do PDT do Rio de Janeiro, contraditou a questão de ordem de Vieira, alegando que o regimento tem como princípio a defesa da democracia e os dois visitantes são conhecidos internacionalmente pela luta em defesa dos povos indígenas.

Na mesma linha, o deputado José Genoíno, do PT de São Paulo, aplaudiu a decisão da Mesa.

O líder do PL na Câmara, deputado Adolfo de Oliveira, foi ao microfone e reforçou a crítica de Enoc Vieira à Mesa, ressaltando que as roupas de Raoni eram anti-regimentais. O antropólogo José Carlos Sabóia reagiu, afirmando que isto era uma visão preconceituosa de quem desconhece a cultura indígena. E acrescentou: a própria roupa usada hoje por Raoni foi uma homenagem a este parlamento, pois em sua tribo ele se vestiria de outra forma.

O deputado Aloísio Chaves, do PFL do Pará também protestou: “O problema não é o índio com seus trajes, mas o Sting, que é branco, vir de blusão. Quero ver ele entrar assim na Câmara de Comuns em Londres”. Chaves não deve estar bem de vista: Sting usava terno cinza e uma discreta gravata.